

De RUBEM BRAGA

A Comissão julgadora botou em primeiro lugar aquela marcha do gato na tuba, que aliás é engraçada; porém a vasta plebe reagiu cantando o samba que deveria vencer: "Não me diga adeus". É um samba triste, que a voz de Araci de Almeida, aquela voz de lavadeira mulata da beira do rio, faz ainda mais linda e mais triste - bem, mas eu não vou falar do samba porque supponho que a esta altura dos acontecimentos um leitor que ainda não o conhece é um monstro - e não escrevo para os senhores monstros.

"Pense nos sofrimentos meus" - chora o samba - e se a cruel amada (oh, como andam cruéis as amadas ultimamente!) despreza o sambista, a verdade é que tenho visto, quando um rádio ou vitrola enceta esse samba em qualquer canto do Rio - o barbeiro ficar de navalha suspensa no ar, a mocinha da loja parar o emburrucho no meio, a moça da caixa suspirar de olhos no teto, e o grave transeunte, com vergonha de parar, ir andando mais devagarinho... "Não devemos nos separar". Aqui não se trata mais de um pedido; é a invocação de uma ordem superior, o triste verbo "dever" não no pobre sentido moral, mas num alto e grave sentido que envolve imperativos de sentimento, cominação de amarguras, sentença de desenganos.

Em outro samba esse mesmo Luis Soberano soluça pela voz de Linda Batista: "Sinto uma dor no meu peito. Só você poderia dar jeito..." Mas afinal foi a zurchaque venceu: "pum-pum-pum-aiá! pum-pum-pum-pum-aiá!" marcha, segundo me explicam, em compasso espenhol, embora eu esteja achando que para sucesso mesmo de baile este ano o principal vai ser o samba "É com esse que eu vou".

A verdade é que não houve nenhum grande samba tipo "Anelis", nenhum grande marcha tipo "Teu cabelo não nega" - o que afinal é justo que não aconteça com muita frequência. Mas o principal é que está aparecendo sangue novo, e a multidão do Rio avança para grandes Carnavais. Os profetas que mataram essa festa não tinham razão nenhuma. Haverá uma certa decadência do Carnaval gran-fino, pois a gran-finagem hoje em dia se esbalda de tal modo o ano inteiro que no Carnaval socêga. Mas a massa do povo já mostrou o ano passado, sob violentos temporais, que regressa a grande festacapax de lavar seu peito. Nem tudo está perdido neste país.